

DOSSIÊ PRODUÇÃO DISCENTE

HUMOR COMO FONTE DE INFORMAÇÃO NO PROGRAMA “GREG NEWS”¹

HUMOR COMO FUENTE DE INFORMACIÓN EN EL PROGRAMA "GREG NEWS"

HUMOUR AS A SOURCE OF INFORMATION IN THE “GREG NEWS” TV SHOW

Marina Lima Bruno²

RESUMO:

Com um número crescente de programas de humor comentando temas polêmicos, entre eles, política, fica cada dia mais difícil para o telespectador diferenciar informação de opinião. Uma nova forma de comunicação é o infotenimento, que se aproxima do público unindo entretenimento ao campo da informação. Como o humor pode ter lado e opinião explícitos, e por se tratar de um conteúdo com ampla produção, o estudo presente visa analisar se esse tom de comédia se apresenta sozinho ou com algum conteúdo de credibilidade, tal como o jornalismo opinativo que está amparado nos fatos noticiosos. O artigo avalia a informação utilizada no roteiro do programa Greg News, exibido pelo canal por assinatura HBO Brasil e disponível na plataforma do *Youtube*, para concluir se o conteúdo deve ser tratado apenas como sátira ou se ele se encaixa no gênero opinativo. Metodologicamente, a pesquisa se baseia em pesquisa bibliográfica e na análise de conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: Infotenimento. Telejornalismo. Talk show. Gêneros jornalísticos. Humorístico.

¹ Artigo desenvolvido sob orientação da Profa. Me. Simone Rodrigues Barreto como atividade avaliativa da disciplina de Redação Jornalística II, no 4º. Período do curso de Jornalismo.

² Estilista, Consultora de Imagem, estudante de jornalismo no UNIFLU. E-mail: bruno.marina@gmail.com

RESUMEN:

Con un número creciente de programas de humor que comentan temas controvertidos, entre ellos la política, es cada vez más difícil para el espectador diferenciar la información de la opinión. Una nueva forma de comunicación es el infotainment, que se acerca al público uniendo el entretenimiento con el campo de la información. Como el humor puede tener un lado y una opinión explícitos sumado al hecho de que sea contenido de amplia producción, el presente estudio tiene como objetivo analizar si el tono de comedia se presenta o tiene algún contenido creíble, tal cual el periodismo de opinión que es apoyado por hechos nuevos. El artículo evalúa la información utilizada en el guión del programa Greg News, mostrado por el canal de suscripción HBO Brasil y disponible en la plataforma de YouTube, para concluir si el contenido debe tratarse solo de una sátira, o si se ajusta al género de opinión. Metodológicamente, la investigación se basa en la investigación bibliográfica y el análisis de contenido.

PALABRAS CLAVE: Infotainment. Teleperiodismo. Programa de entrevistas. Géneros periodísticos. Humorístico.

ABSTRACT:

With a growing number of humorous shows commenting on controversial topics, including politics, it is becoming increasingly difficult for viewers to differ information from opinion. A new form of communication is infotainment, which approaches the public by merging entertainment and information. As humour may have an explicit side and opinion, and because it is wide-produced content, the present study aims to analyse if this tone of comedy presents itself or with some credible content, such as opinionated journalism that is supported by the factual news. The article assesses how much information is used in the Greg News script, aired on HBO Brazil subscription channel and available on the Youtube platform, to conclude if the content should be treated as satire or if it fits the opinionated genre. Methodologically, the research is based on bibliographic research and content analysis.

KEYWORDS: Infotainment. Television journalism. Talk show. Journalistic genres. Humorous.

1 – INTRODUÇÃO

A atividade jornalística deve sempre estar voltada para o interesse público e o questionamento com relação aos conteúdos de humor são frequentes. Em momentos em que o jornalismo tradicional é questionado e até rejeitado por uma

parcela do público, é de fundamental importância analisar se as formas paralelas de acesso à informação são fontes confiáveis ou questionáveis. A proposta desse artigo é apresentar um estudo de caso sobre o programa televisivo Greg News, no qual o humorista Gregório Duvivier apresenta notícias importantes do Brasil e do mundo, de forma irreverente, para avaliar se o mesmo pode ser considerado conteúdo jornalístico do gênero opinativo ou se trata-se apenas de humor. É trabalhada ainda a hipótese de que o conteúdo do programa se encaixa em um modelo do gênero opinativo já existente, com características próximas de um artigo. O programa se propõe a levar ao telespectador um olhar crítico e cômico para pautas fundamentais do Brasil e do mundo de forma acessível e divertida, transitando entre a informação e o humor, nos mostrando que há muitas novas formas de comunicação e uma hibridização dos gêneros, dificultando cada vez mais o enquadramento de determinados programas em gêneros já existentes.

Inspirado no programa americano *“Last Week Tonight with John Oliver”*, que se enquadra no gênero *late-night talk show*, Greg News é produzido pelo coletivo Porta dos Fundos, estreou em 2017 na HBO Brasil, está em sua terceira temporada e seus episódios possuem cerca de 30 minutos de duração, sendo lançados semanalmente na TV por assinatura e na plataforma do *Youtube*.

Foram escolhidos os cinco episódios com maior número de visualizações no *Youtube* para análise, sendo eles: “Bolsonaro” com 2,8 milhões de visualizações e exibido na segunda temporada, em julho de 2018; “Sérgio Moro”, com 1,7 milhões de visualizações e exibido na terceira temporada, em junho de 2019; “A verdade sobre a verdade”, com 1,6 milhões de visualizações e exibido na terceira temporada, em abril de 2019; “Coach”, com 1,5 milhões de visualizações e exibido também na terceira temporada, em maio de 2019 e por último “A verdade sobre direitos humanos”, com 1,2 milhões de visualizações e exibido na segunda temporada, em março de 2018. Gregório Duvivier é ator, escritor, humorista e roteirista, formado em Letras pela PUC-RJ, possui quatro livros publicados e é colunista do jornal *A Folha de São Paulo*, em que possui uma coluna de opinião.

2 – JORNALISMO E SUAS NOVAS FORMAS DE COMUNICAR

Há alguns anos que estamos acompanhando um acelerado desenvolvimento tecnológico que vem mudando a forma das pessoas se comunicarem. A internet mudou radicalmente não só a forma de se comunicar, mas também o caminho que a informação faz e o tempo que ela leva desde a sua raiz de origem até o receptor. Sabe-se que a televisão e principalmente os telejornais tiveram e ainda têm um papel fundamental na construção de realidade através das notícias.

A imprensa, a literatura e o rádio tiveram um papel fundamental na construção da sociedade brasileira até a década de 1960, quando a TV aberta foi consolidada como instrumento da integração e da ordem nacional. Nas últimas décadas, tem desempenhado papel fundamental na construção não só da nação, mas também do mundo global, junto com a TV por assinatura e também o cinema e a própria internet. (BECKER, 2005, p. 15.).

O avanço da TV por assinatura e da própria internet mudou também a forma não só de se transmitir as informações, mas de recebê-las. Se por um lado a TV aberta tenta gerar conteúdo variado e de fácil compreensão para se aproximar de todo o tipo de público, é nos canais fechados ou pagos que a programação é mais direcionada. A TV por assinatura sabe com quem fala e para quem fala. Os programas têm personalidade própria e óbvio, seus telespectadores também.

O conteúdo é direcionado para grupos de interesse e assim como na internet, formam-se comunidades que se unem a partir de desejos e pensamentos em comuns, deixando a sociedade dividida em bolhas de aprovação. Pode-se ter acesso a um vasto conteúdo de assuntos variados, mas nos sentimos melhor quando encontramos respostas que vão de acordo com o que acreditamos. Por isso, cada vez mais o entretenimento ganha espaço, ocupando um vazio do conteúdo jornalístico.

Ao mesmo tempo, o jornalismo informativo vem sendo desacreditado por uma parcela da população e desde o período eleitoral do ano de 2018 vem sendo tratado como fonte não confiável de informação. Os veículos de comunicação são o tempo inteiro julgados por pautarem conteúdos que determinado público aprova ou rejeita. Hoje, qualquer pessoa consegue gerar conteúdo com apenas um celular na palma da mão. Não significa que qualquer pessoa possa fazer jornalismo, mas o avanço

das tecnologias e a velocidade das informações, têm alterado o tempo e o formato das notícias.

Há uma necessidade de que as notícias sejam comentadas. Formatos televisivos que mesclam informação e entretenimento são cada vez mais vendáveis, atendendo a uma demanda do telespectador que confia em um profissional habilitado para dar a sua visão de um determinado acontecimento.

Com o surgimento de novas formas de comunicação, ocorre a quebra de modelos já existentes e essa chegada de novos formatos que misturam jornalismo com entretenimento, como o infotainment, por exemplo, não se prendem a apresentarem comentários por especialistas habilitados, mas passam a ter o próprio âncora compartilhando da sua opinião pessoal: “Em suma, qualquer que seja a categoria de um programa de televisão, ele deve sempre entreter e pode também informar.” (Aronchi de Souza. 2004. p.39)

Se antes, os telejornais e os impressos eram as fontes mais buscadas para se obter conteúdo jornalístico, hoje, um leque de opções se abre. As pessoas se informam não mais na frente da televisão, dentro de casa, mas em qualquer lugar, com apenas um celular na mão e um clique de dedos. Sites de notícias, canais no *Youtube*, *apps* e *podcasts* são algumas das opções que fogem do tradicional. Isso é o que aponta Castells quando diz que “as novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais.” (CASTELLS, 2000. p. 57.)

A internet também permitiu que qualquer cidadão, jornalista, comunicador ou não, gere conteúdo. Mas nem todo conteúdo disponível, segue os preceitos do jornalismo. A atividade jornalística deve estar sempre voltada ao interesse público e seguindo preceitos éticos, nem sempre seguidos pelos que em buscam grande audiência ou atualizando o discurso, buscam *likes* e seguidores.

Segundo José Marques de Melo, mesmo que os meios de comunicação que produzem jornalismo informativo tenham um posicionamento ideológico definido, isso não é colocado de forma explícita aos seus telespectadores. Vende-se um jornalismo imparcial. Mas sabemos que a imparcialidade é algo difícil de ser atingido, uma vez que a ideologia pode estar implícita já na escolha da pauta ou na escolha do entrevistado para comentar determinado assunto. Na teoria, os

telejornais se apresentam como imparciais e vendem uma sensação de realidade, criando-se assim, uma realidade desejada (por alguns).

Por mais que a instituição jornalística tenha uma orientação definida (posição ideológica ou linha política) em torno da qual pretende que suas mensagens sejam estruturadas, subsiste sempre uma diferenciação opinativa (no sentido de atribuição de valor). (MELO, 2003, p. 101).

A sociedade atual parece não acreditar mais na imparcialidade da imprensa e sentindo necessidade de mais clareza na busca por informações, dá preferência aos que se posicionam, buscando assim, se conectar com os seus pares, buscando ouvir dos que pensam igual. E é dessa forma mais clara, direcionada e direta, que os conteúdos de infotimento atingem seu público principal.

O jornalismo opinativo é o gênero em que se pode produzir conteúdo com críticas mais diretas. É o lugar em que as instituições jornalísticas podem, a partir de associados e colaboradores, emitir opinião de assuntos variados sem a sua assinatura corporativa, mas com assinaturas múltiplas e individuais. É nesse campo, que as instituições conseguem mesmo com sua linha editorial, dar maior abertura para a circulação de diferentes ideias e segundo José Marques de Melo, “essa valoração dos acontecimentos concretiza-se através dos gêneros opinativos e emerge de quatro núcleos: empresa, jornalista, colaborador, leitor.” Melo. 2003. p. 102. E é no campo de colaborador que acreditamos estar o nosso objeto de estudo Greg News.

Os programas de telejornalismo apresentam características próprias, com um apresentador em traje formal, em geral numa bancada, chamando as matérias e reportagens sobre os fatos mais recentes.

A conquista de importância na grade horária de programação fez as redes de televisão investirem no telejornalismo tanto quanto em outros gêneros. As grades podem deixar de apresentar um ou outro gênero, mas o telejornalismo ocupa espaço e visibilidade fundamentais para o conceito de rede de televisão. (SOUZA, 2004, p 151).

Já o formato de *talk show* ficou conhecido pela maneira leve e descontraída de se entrevistar, em um ambiente geralmente com auditório e que se apega à personalidade do apresentador. Mas o formato não fica restrito apenas a entrevistas.

Talk show é obviamente uma forma de a televisão transmitir uma conversa e precisa ter dois ingredientes: casualidade e espontaneidade. O *talk show* combina algumas das principais qualidades de outros gêneros dramáticos de sucesso: intimidade emocional e um pouco de bom humor. Sua versatilidade permite passar do musical para o jornalismo, da política para o esporte. (SOUSA, 2004, p. 137).

E é nesse caminho de versatilidade, informando, levando reflexão e ao mesmo tempo o riso, que o programa Greg News se apegar.

3 – HUMOR E O OBJETO DE ESTUDO

O humor é multifacetado e pode ter muitos lados e opiniões explícitos. O gênero se apresenta cada vez mais presente na internet, ganhando novos formatos e maior amplitude. Mas nem sempre o humor espera como resposta o riso. Pode-se encontrar nele, uma poderosa ferramenta de reflexão. Das charges às notícias, o tom de crítica pode existir e fazer refletir. Ouve-se que o humor tem feito mais pelo jornalismo do que o próprio jornalismo, uma vez que o público anseia por posicionamento. É aí que o gênero opinativo jornalístico se une ao entretenimento formando um combo imbatível de audiência: “O riso parece precisar de eco.” (BERGSON, 1983, p.8).

Mas o humor não é unanimidade. Ele também vem acompanhado de ideologia e de posicionamento político, levando o riso e a reflexão também aos que compartilham do mesmo pensamento. Segundo Bergson, nosso riso é sempre o riso de um grupo. Isso explica muito o fato de estarmos cada vez mais divididos em grupos, principalmente nas redes. Se o grupo ao qual pertencemos gera um conteúdo que me agrada, então aquilo me faz rir. Mas se o conteúdo foi gerado por uma comunidade da qual eu não me identifico, aquilo passa a não ter graça nenhuma. Mas as perguntas mais importantes aqui são: o conteúdo não agrada, mas tem credibilidade? Ou ainda, o conteúdo diz tudo que eu quero ouvir, mas tem credibilidade? Até onde a nossa necessidade de aceitação está deixando de lado o nosso senso crítico?

Transmitido por um canal de televisão com sede nos Estados Unidos, HBO, o programa Greg News é definido pela HBO Brasil como uma forma irreverente de se apresentar as notícias importantes do Brasil e do mundo: “o comediante traz um

olhar crítico e cômico para pautas fundamentais do Brasil e do mundo e vai além da conjuntura para destrinchar temas relevantes de forma acessível e divertida.”

Inspirado no humorístico americano “*Last Week Tonight with John Oliver*”, um gênero televisivo classificado como *late-night talk show*, o programa remete a uma bancada de telejornal e tem seu apresentador vestido de terno e gravata, comentando as notícias utilizando-se da sátira. Há um cenário característico dos programas de telejornal, com uma plateia que interage e reage às piadas com típicas risadas que caracterizam esse programa. A edição também insere o tempo inteiro na tela, sempre à direita do apresentador, notícias e dados sobre o assunto comentado, que vão fundamentando os comentários.

O programa é produzido pelo Porta dos Fundos, com roteiristas da área do humor e é organizado por temporadas. Estreou em 2017 e em 2019 está na sua terceira temporada. Os episódios são semanais e tem cerca de 30 minutos de duração. Além de serem transmitidos pela HBO Brasil, cada episódio fica também disponível integralmente na plataforma do *Youtube*, deixando ainda mais acessível o conteúdo para quem não possui o canal por assinatura.

3.1 – ANÁLISE DOS EPISÓDIOS

Os episódios do programa Greg News foram escolhidos para análise através da metodologia do estudo de caso, com a proposta de discutir teoricamente as relações de entretenimento e jornalismo, para avaliar se esse formato de conteúdo em alta e com ampla produção apresenta-se apenas como comédia ou se vem acompanhado de conteúdo de credibilidade, tal como o gênero opinativo.

Uma das características que diferencia o gênero informativo do opinativo é a clara manifestação de opinião, mas a opinião não pode vir sozinha. Há algumas regras para que o conteúdo seja considerado gênero opinativo e é isso que iremos avaliar em cada episódio selecionado.

Para este estudo foram selecionados os cinco episódios com maior número de visualizações no *Youtube* sendo outubro de 2019 o mês limite e, para efeito de análise, buscamos características que são citadas por José Marques de Melo.

Figura 1 – Cenário do programa Greg News – Bolsonaro

Fonte: Reprodução do canal do comediante no Youtube.

O primeiro episódio analisado foi “Bolsonaro”, lançado em julho de 2018, segunda temporada, que possui 2,8 milhões de visualizações, com 179 mil *likes* e 131 mil *dislikes*³. O conteúdo foi gerado no período eleitoral e direcionado aos possíveis eleitores de Jair Bolsonaro. O episódio tenta persuadir o eleitor a não votar no candidato, mostrando e comentando declarações e notícias que envolviam o na época candidato em diferentes momentos ao longo de sua vida política. O apresentador abre o programa mostrando pesquisas que mostram que é muito difícil persuadir oponentes a mudarem de opinião, uma vez que ele neste momento, tenta se comunicar com os que estão fora da sua bolha.

O episódio mostra contradições no discurso do citado a partir de vídeos e fragmentos de notícias já divulgadas pela mídia impressa (que possuem datas distantes e diferentes) e o apresentador Gregório Duvivier possui dados sempre disponíveis para embasar seus comentários, que nesse momento não são neutros. Apesar de ter um discurso direto e uma opinião clara, o apresentador faz

3 Dados atualizados.

questionamentos e introduz diferentes possibilidades para se enxergar o cenário político da época. Nos últimos quatro minutos de vídeo, o articulista se propõe a mostrar características dos (na época) outros candidatos possíveis como uma alternativa à candidatura de Jair Bolsonaro.

Figura 2 – Cenário do programa Greg News – Sérgio Moro



Fonte: Reprodução do canal do comediante no Youtube.

O segundo episódio analisado foi “Sérgio Moro”, lançado em junho de 2019, terceira temporada, com 1,8 milhões de visualizações, com 142 mil *likes* e 31 mil *dislikes*.⁴ O conteúdo foi gerado logo após a divulgação pelo site *The Intercept*, das conversas privadas entre Sérgio Moro, então juiz da operação Lava Jato, e procuradores, pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*. O apresentador começa pedindo desculpas por ter xingado Sérgio Moro na frente da sede da Polícia Federal em Curitiba e completa dizendo que a função do humorista (definição dele) não é ofender e sim argumentar: “Sempre colocando umas piadas no meio para o telespectador achar que chegou àquela conclusão sozinho”. É aí que o gênero

4 Dados atualizados.

opinativo tem se firmado, dando um significado para todo esse turbilhão de informações que chega ao público.

O apresentador começa comentando trechos das conversas que já haviam sido divulgadas em jornais impressos e televisivos e logo em seguida contextualiza quem é o jornalista *Gleen Greenwald*. Ironiza-se ainda os questionamentos sobre a lisura do jornalista e editor do *The Intercept*, quando apresentadores de programas tipicamente sensacionalistas, como Ratinho, são escolhidos como canais de comunicação por Sérgio Moro e outros líderes do atual governo. Ainda na primeira metade do episódio, o apresentador utiliza-se de notícias passadas, mas já consolidadas (Jornal do Brasil, Nexo, G1) e imagens de documentos processuais sobre erros passados do então juiz Sérgio Moro para questionar suas decisões como juiz da Lava Jato, acompanhado de muita ironia e referências ao suposto *hacker*.

Na segunda metade, o apresentador cita ainda o Código de Ética da Magistratura e utiliza-se de artigos do código para embasar seu posicionamento com a ajuda de falas do próprio Moro que vão na contramão das suas ações. O apresentador aqui, não trabalha em nenhum momento com a hipótese das conversas terem sido alteradas e questiona, inclusive, a falta de memória de Moro, quando indagado se reconhecia ou não as mensagens. O articulista trabalha com a hipótese de que o conteúdo das mensagens e áudios vazados são verdadeiros.

Figura 3 – Cenário do programa Greg News – A verdade sobre a verdade



Fonte: Reprodução do canal do comediante no *Youtube*.

O terceiro episódio analisado foi “A verdade sobre a Verdade”, disponível no *Youtube* em abril de 2019, terceira temporada com 1,6 milhões de visualizações, 140 mil *likes* e 32 mil *dislikes*.⁵ O episódio questiona o discurso do atual governo Bolsonaro junto de seus ministros e equipe que divulgam verdades questionáveis. O apresentador questiona a credibilidade de atuais canais do *Youtube* que são utilizados como fontes de conteúdo pelo atual governo. Ursal, Nova Ordem Mundial, não existência da escravidão, ciência, evolucionismo, aquecimento global e medicina, são temas questionados nesses vídeos. O apresentador mostra que os canais disseminam discursos rasos e sem embasamento científico, com poucas fontes confiáveis e um *Youtuber* chega a citar que o soviético Joseph Stalin recebeu dois prêmios Nobel da Paz, o que nunca aconteceu e evidencia que esses canais são fontes de conteúdos considerados *fake news*.

Gregório Duvivier chega a citar a plataforma do *Youtube* como “Universidade da Alucinação”, mostrando que basta digitar um tema como aquecimento global, por exemplo, para que apareçam muitos conteúdos que tratam o assunto como uma farsa. O episódio também fala sobre a questão dos algoritmos que organiza os conteúdos e te oferece vídeos de acordo com o que você consome na rede. Na segunda metade do episódio, o questionamento começa a ser a capacidade das pessoas escolhidas pelo atual governo Bolsonaro para ocuparem cargos, a partir de pessoas que figuram alguns desses canais, como por exemplo, Olavo de Carvalho, que indicou alguns ministros para a equipe de governo.

Passando por declarações da Ministra Damarens Alves que diz que a ciência está ocupando o lugar da igreja e do Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, que afirmou que “nazismo é de esquerda” e foi corrigido pelo governo alemão, Gregório Duvivier tenta mostrar como a mentira se organizou e ganhou espaço. Ele finaliza afirmando que alguns debates já foram encerrados e não deveriam mais estar em pauta e afirma a necessidade da presença do jornalismo que faz checagem, verificação, em momentos como esse.

5 Dados atualizados.

Figura 4 – Cenário do programa Greg News - Coach

Fonte: Reprodução do canal do comediante no *Youtube*.

O quarto episódio avaliado foi “*Coach*”, exibido em maio de 2019, também parte da terceira temporada, com 1,5 milhões de visualizações, 117 mil *likes* e 7 mil *dislikes*.⁶ O vídeo trata com muita ironia da rápida ascensão da categoria que cresce acompanhada de um novo vocabulário e uma onda de novos profissionais no mercado. Logo no início do vídeo, Gregório Duvivier já mostra números que apontam o crescimento da profissão no Brasil e no mundo e como isso se apresenta em valores.

O apresentador segue mostrando matérias publicadas e trechos de vídeos de profissionais da área para fazer seus comentários e emitir suas opiniões, sem deixar de lado o embasamento em informações de credibilidade, citando inclusive dados do Conselho Federal de Psicologia para questionar o crescimento do exercício ilegal da profissão e mostrando como algumas práticas que romantizam o sofrimento, podem afetar a saúde mental de uma parcela da população. Este episódio que a princípio parecia ser o mais subjetivo de todos, consegue mostrar que o programa Greg News tem como base para seu roteiro de piadas, um outro roteiro de conteúdo jornalístico.

6 Dados atualizados.

Figura 5 – Cenário do programa Greg News – Direitos Humanos

Fonte: Reprodução do canal do comediante no *Youtube*.

O quinto e último episódio avaliado foi “A verdade sobre Direitos Humanos”, exibido em março de 2018, segunda temporada, com 1,2 milhões de visualizações, 97 mil *likes* e 68 mil *dislikes*.⁷ Este programa foi produzido e exibido uma semana após a morte da vereadora Marielle Franco e o seu assassinato foi o tema inicial do vídeo. O episódio fala de um assunto que vem sendo muito atacado e utilizado como base para discursos políticos distintos. Gregório Duvivier se utiliza do humor para falar de um tema sério e mais uma vez, apresenta trechos de matérias já publicadas e dados de pesquisa como base dos seus comentários.

O episódio ainda passeia por segurança pública, porte de armas e mostra dados do Brasil e do mundo para discursar contra a liberação do porte de armas. O posicionamento do interlocutor aqui é bem definido. O roteiro leva ainda ao conhecimento do público alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, com uma arte ilustrada na tela e os textos entre aspas e explica ainda, como, quando e por quem foi elaborada a declaração.

7 Dados atualizados.

4 – O ARTIGO COMO GÊNERO OPINATIVO

O programa Greg News tem o objetivo claro de sugerir ao público um determinado caminho para se enxergar uma situação, mas ele vai além do humor e também se utiliza de fatos noticiosos para traçar esse caminho. Segundo Luiz Amaral, a imprensa tem quatro funções: política, econômico-social, educativa e de entretenimento. Hoje, esse espaço dedicado aos jornais se divide entre impressos, rádio, sites de notícias online, *podcasts*, telejornais, canais de *Youtube*, etc.

Para a análise da definição de artigo e suas características será utilizado o conceito de José Marques de Melo que começa afirmando que a palavra artigo possui duas definições: a matéria publicada em jornal, popularmente chamada assim e um gênero específico, uma forma de expressão verbal que se refere às instituições jornalísticas, que é a que tratamos aqui. Analisamos no estudo, as características citadas pelo autor:

- Trata-se de uma matéria jornalística onde alguém (jornalista ou não) desenvolve uma ideia e apresenta sua opinião.
- Conteúdo amplo e variado.
- Julga, interpreta ou explica o fato ou ideia atual segundo a conveniência do articulista.
- Analisa questões da atualidade (cotidiano ou momento histórico).
- Liberdade de conteúdo e forma.
- A significação maior do gênero está contida no ponto de vista que alguém expõe. E essa avaliação não pode estar oculta.
- Deve apresentar-se claramente, explicitamente. A opinião ali emitida vincula-se à assinatura do autor.
- Sugere ao público determinada maneira de vê-la ou de julgá-la.
- O articulista introduz diferentes prismas para analisar a conjuntura e traz novas informações e ideias para completar a crítica do cenário sociopolítico.

Gregório Duvivier é formado em Letras pela PUC-RJ, é ator, humorista, roteirista, escritor com quatro livros publicados e assina uma coluna semanal de opinião no jornal A Folha de São Paulo. O apresentador apesar de não ser jornalista, possui bagagem cultural para emitir suas opiniões com credibilidade.

O roteiro se apresenta bem direto e opinativamente definido, em que o apresentador deixa bem clara a sua opinião e não faz questão de ser imparcial. O programa Greg News possui pautas que tratam de temas da atualidade e sugere o tempo inteiro um caminho pelo qual o público pode caminhar suas ideias e o apresentador nunca oculta seu posicionamento político nem ideológico.

O artigo é o gênero que democratiza a opinião no jornalismo, tornando-a não um privilégio da instituição jornalística e dos seus profissionais, mas possibilitando o seu acesso às lideranças emergentes na sociedade. (MELO, 2003, p. 127).

Uma linha escolhida por alguns jornais impressos hoje em dia, é a de ter um catálogo variado de colaboradores que opinam sobre assuntos diversos. Personalidades assumem colunas e escrevem textos opinativos, dando a sensação de democratização do espaço, da voz e da opinião. É o caso de Gregório Duviver em sua coluna opinativa no jornal A Folha de São Paulo, que assume a mesma linha ideológica nos seus dois discursos: impresso e TV. A diferença se faz no roteiro do programa audiovisual que se apega aos fatos noticiosos, dados e números para contextualizar e embasar seu discurso.

Apesar de José Marques de Melo colocar que o artigo é um gênero jornalístico que não ocorre no rádio e na televisão, “sob o risco de ter seus argumentos superados pela própria evolução dos acontecimentos”, podemos dizer que é deste formato do gênero jornalístico opinativo que o programa televisivo Greg News mais se aproxima, podendo ser considerado um artigo para TV.

Com o avanço das novas mídias, novas tecnologias e a chegada do conceito de infotenimento, podemos concluir que é possível unir jornalismo com entretenimento sem que se perca a credibilidade da notícia. Também há hoje uma hibridização dos gêneros e uma multiplicidade de formatos de produção, o que faz com que alguns programas não tenham rótulos definidos, mas nem por isso seus formatos são invisíveis.

Segundo Luiz Amaral, a imprensa tem quatro funções: Política, econômico-social, educativa e entretenimento.

Ao ressaltar que uma das características da sociedade industrial foi a invenção de um tempo livre destinado ao lazer, afirma que grande parte do público considera a leitura dos jornais como uma atividade de prazer. (AMARAL. 1987. p. 24)

Fica claro que a credibilidade da informação não se encontra mais atrelada apenas aos impressos e telejornais tradicionais e que essa atividade de prazer se expandiu e ganhou novas formas de adesão.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos cinco episódios citados, percebe-se que o programa “*Greg News*” é claramente um humorístico, mas que se utiliza de fragmentos de matérias já publicadas por outros meios de comunicação e também de dados de Institutos de Pesquisa e Órgãos oficiais para exemplificar e ratificar a sua narrativa. Uma das características é que apesar de cada episódio ter um tema central, o apresentador consegue abordar vários assuntos dentro de um mesmo tema, mostrando a partir de dados, estudos e notícias, a sua visão.

A hipótese de que há conteúdo jornalístico na narrativa dos programas se confirma e o roteiro jornalístico anda de mãos dadas com a narrativa humorística, rumo ao formato de artigo para a TV.

O modelo se utiliza de diversos recursos modernos e ágeis, capazes de atrair a atenção do telespectador de forma quase que multissensorial. Tendo a sátira como seu produto final, o conteúdo tem a informação como sua matéria-prima, remetendo à estética e a linguagem visual dos telejornais, mas utilizando-se da agilidade e da criatividade do entretenimento para prender a atenção do telespectador.

A proporção de opinião, humor e notícia pode variar de acordo com o episódio. O episódio que fala do ex juiz e atual Ministro da Justiça e segurança Pública Sérgio Moro, por exemplo, dedica proporcionalmente mais tempo aos fragmentos de notícias do que aos comentários se comparado ao episódio “Coach”, que utiliza maior parte do seu tempo para sátiras, apesar de também apresentar conteúdo de base para seus comentários.

Mas a responsabilidade social do jornalismo também está lá. Mesmo com a industrialização dos meios de comunicação que passaram a funcionar visando o lucro, é no jornalismo opinativo que a responsabilidade do posicionamento, da linha

ideológica e da luta política é transferida para terceiros e pode ser disseminada sem a assinatura do dono da empresa, exceto o editorial.

Apesar de ter o seu cenário, seu clima e sua caracterização bem próximos de um telejornal, o programa Greg News não entrega um. Ao invés de várias reportagens de assuntos variados, o programa se resume a discorrer sobre um tema central, apresentando fatos noticiosos, dados e informações que enriqueçam um determinado assunto.

Ainda lembrando os telejornais, o programa tenta dar a sensação de imparcialidade das notícias, se utilizando de informações de credibilidade e assumindo um papel de representante da parcela mais progressista da sociedade, com um discurso bem alinhado à esquerda. Em nenhum momento o apresentador tenta transmitir essa imparcialidade da notícia para o seu discurso. Muito pelo contrário, os questionamentos e comentários não possuem a menor intenção de parecerem isentos.

Em um momento em que o jornalismo comentado assume uma postura mais sensacionalista e às vezes até irresponsável diante dos altos índices de audiência, se utilizando da espetacularização da violência, o programa Greg News se mostra uma alternativa para o espectador de conteúdo de opinião. Com a sua fórmula que une jornalismo com entretenimento assumindo a sua parcialidade de maneira honesta, o programa entrega um conteúdo atual, com humor e opinião com qualidade jornalística, mas que espera como resposta do telespectador, além do riso, reflexão.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. *Técnica de jornal e periódico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987

BAHIA, J. *Jornalismo, informação, comunicação*. São Paulo: Martins Fontes, 1971.

BECKER, B. *A Linguagem do Telejornal*. Um estudo da cobertura dos 500 anos do Descobrimento do Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2005.

BERGSON, H. *O Riso. Ensaio sobre o significado do Cômico*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

CASTELLS, M. *Sociedade em rede*. São Paulo: Paz & Terra, 2000.

MELO, J.M. *Jornalismo Opinitivo - Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*. Editora Mantiqueira. 2003

SOUZA, J.C. A. *Gêneros e Formatos na televisão brasileira*. São Paulo: Summus Editorial, 2004.